

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

25 de junho de 1978 - Ano 6 - Nº 319

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

ZEDASILVA, VOCÊ É EXPLORADO E NÃO TEM QUE ABRIR A BOCA

"O General Euclides Figueiredo, comandante da 8ª Região Militar e irmão do candidato à Presidência da República, denunciou esta semana a existência de padres na Amazônia que "atuam de forma insidiosa, conscientizando lentamente, injetando seu veneno em pequenas doses, subliminarmente: nos cursilhos, nas reuniões das comunidades de base, nas missas, através dos sermões, das palestras, dos boletins, das paróquias e até mesmo dos cânticos, numa verdadeira lavagem cerebral".

Esses pregadores, segundo o General, "não estão verdadeiramente interessados na defesa dos posseiros, como dizem, e sim na subversão da ordem, na desmoralização das autoridades e das leis, e na abolição do direito de propriedade. Querem a propriedade comunitária dos meios de produção, a panacéia socialista ou socialização, como dizem. Usam o Evangelho e a imagem de Cristo como camuflagem, e a batina como escudo. Na verdade, não são mensageiros da fé em Cristo, porque não a têm. São traidores, são vendilhões da pátria" (JB, 10.3.78). Deputado ocupa Tribuna da Câmara para contestar General: "Eu me insurjo contra a palavra do Gal. Euclides Figueiredo e alio-me aos homens da Igreja, aos seus documentos, ao seu patriotismo, ao seu universalismo, na medida exata em que se põem contra injustiças, a favor dos injustiçados e contra aqueles que determinam o clima dessas injustiças. Não podemos aceitar a palavra do irmão do futuro Presidente, investindo contra padres que procuram mitigar o sofrimento de gente sofrida, angustiada, oprimida e humilhada" (JB, 11.3.78).

Na verdade, quando esperávamos nas propostas de reforma que o Governo faz, um aceno à revisão das estruturas agrárias deste país, o que verificamos são

palavras que procuram proteger os donatários, os latifundiários, os que exploram e humilham milhões de brasileiros, aqueles que fazem com que o país não saia do estágio de subdesenvolvimento em que se encontra. Enquanto o Gal. Euclides Figueiredo agride a missão dos padres na Amazônia, no Paraná o Tet. Cel. Tarcísio Nunes Ferreira é preso por ter pedido a redemocratização do país" (JB, 11.3.78).

Sobre o episódio, Marcos Sá Correa escreveu sua crônica dominical, na Coluna do Castelo (JB, 12.3.78), da qual transcrevemos trechos: "Os 10 anos da conferência de Medellín, o modo como se espalharam na sociedade brasileira os movimentos de base (até os políticos, às voltas com campanhas eleitorais começaram a tropeçar no fenômeno), tudo sugere que o General não ficará só, por muito tempo, em sua denúncia. Na região amazônica, os problemas sociais existem numa escala que acaba invariavelmente por estimular os compromissos sociais dos párocos, e não o contrário. Mas a ortodoxia da segurança nacional nem sempre diserne uma coisa da outra. Religiosos e leigos que conhecem o problema das comunidades de base da Igreja garantem que ele, exatamente por não ter uma espinha ideológica ou partidária, costuma ser mimético, isto é: os padres dificilmente carregam, para suas paróquias, premonições políticas ou contestatórias. Tornam-se intérpretes da situação que encontram. Na Amazônia, é a grilagem, são os posseiros, é a existência do trabalho às vezes escravo e, em geral, é a miséria que forma bispos e padres militantes.

Caso típico de conversão pelo rebanho: um padre do Maranhão, cuja carreira devia merecer o estudo das autoridades que se preocupam com a questão; ou da-

queles que, por emulação ou oportunismo, fatalmente se preocupam com ela agora. Foi conservador no seminário, sebastianista em política, conspirador bissexto, cortesão por índole. Junto às suas comunidades, porém, sua atividade é desconcertante, de figurar nos anais da infiltração e agitação, camufladas pela batina. No Maranhão, tentou desorganizar a mão-de-obra. Na Bahia, incitou a população a pegar em armas. Do púlpito, sua pregação é impecavelmente subliminar.

A pretexto do episódio de Santo Antônio falando aos peixes, ele disse num sermão: "Os homens se comem vivos". E a argumentação passa por toda a organização da sociedade. O sistema judiciário e carcerário: "Um homem desses que andam perseguidos de pleitos ou acusados de crimes, quantos o estão comendo! Come-o o carcereiro, come-o o escrivão, come-o o solicitador, come-o o advogado, come-o o inquiridor, come-o a testemunha, come-o o juiz, e ainda não está sentenciado, já está comido"...

A revolução: "Há de vir o tempo em que conheçam e paguem o seu merecido aqueles que cometem a maldade. E que maldade é esta, à qual Deus chama singularmente a maldade, como se não houvesse outra no mundo? A maldade é comerem-se uns aos outros; e os que a cometem são os maiores que comem os pequenos"... A concentração de renda: "Todos a trabalhar toda a vida, ou na roça, ou na cana, ou no engenho, ou no tabacal, e este trabalho de toda a vida quem o leva?" Insinua que o levam os patrões e que os empregados ficam com "os tristes farrapos com que saem às ruas e para isso se matam o ano todo".

Esse padre nunca deixou de andar entre os Chefes de Estado. Foi acusado de fazer cabala de votos e nunca se defendeu cabalmente. Esteve preso e exilado, mas conseguiu voltar. E se envolveu diretamente em conflitos de emancipação dos índios no Maranhão. Trata-se do Padre Antônio Vieira. Pode ser delatado sem problemas, porque morreu na Bahia, em 1697".

CATABIS & CATACRESES

SOLIDARIEDADE, EMBORA TARDIA

1. A Folha, nosso querido pasquim, vive da dinâmica do evangelho, não da notícia como tal. A notícia nos fornece, é verdade, o tema de reflexão. Por isso mesmo não importa se é velha ou nova. Notícias já um tanto velhas despertam nossa solidariedade.

2. Damos solidariedade aos bispos, padres, religiosos e leigos da Amazônia que foram acusados publicamente, violentamente, genericamente por um ilustre General. Remetemos o leitor para Mateus 5,1-12. Tudo claro?

3. Damos solidariedade ao jornalista Milton Soares, fotógrafo de A Folha de São Paulo: denunciou maus tratos cometidos contra presos comuns e por isso foi preso e torturado barbaramente, numa delegacia de São Paulo. Milton, vale a pena lutar em favor dos direitos humanos.

4. Damos solidariedade às mulheres judeus de Moscou que fizeram manifestação pública na defesa de seus direitos e foram presas pela cruel KGB, a polícia política da URSS. Ler Isaías 13,11: "Porei fim ao orgulho dos soberbos e abaterei a insolência dos tiranos".

5. Damos solidariedade ao nosso querido Dom Helder, acusado mais uma vez de subversivo, porque disse a frase que todos os cristãos devemos dizer por amor dos irmãos: "Se vocês se unirem, não há força no mundo, que vença a comunidade dos humildes; quando o povo se juntar para defender os seus direitos, nada poderá detê-lo". O leitor abra João 17,22.

6. Damos solidariedade a estes e a todos que sofrem as consequências dos catabis e das catacreses de uma ordem social injusta e desumana.

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (25-06-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Antônio Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

- I** Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!
- O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
 - O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
 - O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
 - O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
 - O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
 - O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras falam em delação, o pecado de Judas, atitude popularmente conhecida como dedo-duro. É crime que brada aos céus, porque significa entrega do irmão. Situações de medo fazem brotar o espírito de delação, como erva ruim em cima do monturo. Com riqueza de detalhes e profundo conhecimento da alma humana, o profeta descreve ao longe o que aconteceu a Cristo e acontece, hoje, aos profetas do Reino de Deus: "Denuncia este homem! Entrega às autoridades!" Ninguém pensa que está entregando Cristo para ser torturado. Mas Cristo lembra: "Vocês não tenham medo dos homens: eles podem matar o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes Aquele a quem a morte vai entregar todos os corpos e todas as almas". E o Senhor consola seus profetas: "Se o Pai não esquece nem os passarinhas que voam no céu, como é que vai esquecer seus filhos?" Até os cabelos de nossa cabeça estão contados e nenhum deles cai, sem consentimento de Deus. É preciso vencer o medo e executar a missão: confessar Deus, seu Reino e sua Justiça, diante dos homens. Se não o fizermos, Deus não tomará conhecimento de nós, mesmo que estejamos com a sacola cheia de práticas religiosas externas.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, as leituras falam em delação, traição do irmão, entrega. Esses pecados vergonhosos têm sido comuns em contextos de medo. Examinemos a consciência, a ver se participamos nisso de alguma forma, talvez até através de omisão. (Pausa para revisão de vida). Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso, / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigê-
nito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de nós.
/ Vós que tirais o pecado do mundo /
acolhei a nossa súplica. / Vós que estais
à direita do Pai / tende piedade de nós.
/ Só vós sois o Santo / só vós o Se-
nhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cris-
to, / com o Espírito Santo, na glória
de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, dai-nos a gra-
ça de vos amar e manter vivo vosso
santo temor, a fim de permanecermos
atenciosos aos ensinamentos do evan-
gelo e nele encontrarmos o sentido pro-
fundo de nossa vida. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade
do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada
do Livro do Profeta Jeremias
(20,10-13). O Senhor salva o
pobre das mãos do malvado. De qualquer
forma, ele o salvará, mas, neste mundo,
a luta pela justiça do Senhor é ban-
deira e tarefa nossas.

L. Leitura do Livro do profeta Je-
remias: «Assim falou Jeremias:
«Escuto as imprecações da multi-
dão: — «Estamos apavorados, de-
nunciam, vamos entregá-lo!» Meus
amigos agora me olham enviesado
e espiam meus passos: — «Se ele
fizer alguma coisa, aí a gente apro-
veita e se vinga dele!» Mas o Se-
nhor está comigo como guerreiro
poderoso. Por isso meus persegui-
dores, longe de ficar com a vanta-
gem, serão esmagados. A queda se-
rá tão grande que eles mergulha-
rão na confusão e herdarão a ver-
gonha eterna e inesquecível. Se-
nhor Deus dos exércitos, que son-
dais o justo e penetrais os rins
e os corações, dai-me a graça de
contemplar a vingança que deles
ides tirar, pois em vossas mãos
coloquei a minha causa. Cantem
agora ao Senhor e o engrandecam,
porque Ele salvou a vida do pobre
às mãos do malvado». — Palavra
do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem liber-
tar o teu povo!

- Apesar da fome aguda e da sorte que
não muda / sem casa pra morar e sem
onde se empregar / este povo ainda es-
pera a tua vinda.
- Apesar de deprimido, por lutar sem
ver sentido / fazer sem ter querido, por
morrer sem ter vivido / este povo ain-
da espera a tua vinda.
- Apesar do ateísmo e das marcas de
egoísmo / da cobiça e da ambição e de
tanta solidão / este povo ainda espera
a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta
de Paulo aos Romanos (5,12-15). O que
não devia nada perdoou, para ensinar
a perdoar. Perdão é também luta para
que os irmãos explorados não tenham
de que nos acusar.

L. Leitura da Carta de Paulo aos
Romanos: «Irmãos, o pecado entrou
no mundo por meio de um só ho-
mem e o pecado trouxe a morte.
Assim a morte se espalhou a toda
a raça humana, porque todos pe-
caram. Antes dos homens recebe-
rem a Lei, já existia o pecado no
mundo. Mas o pecado não é levado
em conta, quando não há lei. Des-
de o tempo de Adão até Moisés, a
morte dominou todos os homens,
mesmo os que não pecaram como
Adão, que desobedeceu a ordem de
Deus. Adão é símbolo daquele que
havia de vir. Mas entre os dois
há grande diferença: a graça de
Deus não pode se comparar com o
pecado de Adão. Muitos morreram
por causa do pecado de um só ho-
mem, mas a graça de Deus é mui-
to maior, tem poder muito maior:
Deus dá a graça da salvação a mui-
to mais gente, por meio do amor
de um só homem — Jesus Cristo». —
Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L Verdade, liberdade! Verdade, li-
berdade!

Evangelho é mais justiça, evan-
gelho é mais verdade / evangelho é mais
liberdade, verdade, liberdade. / Alegria
no Cristo Jesus, libertador de todo ho-
mem! / Alegria no Cristo Jesus, liber-
tador do homem todo! / Verdade, li-
berdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evan-
gelho de Mateus (10,26-33). Agrada-
ndo ou desagradando, missão do cristão
é confessar o Deus vivo e sua justiça
diante do mundo e seus poderosos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou aos discípulos: «Não tenham medo dos homens. Nada há de oculto que não vá um dia ser descoberto. O que estou dizendo em segredo vocês proclamem na luz do dia; o que digo a vocês no ouvido, proclamem de cima dos telhados. Não tenham medo daqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma. Temam antes Aquele que pode matar o corpo e a alma no inferno. Não se vendem dois passarinhos por dez centavos? Fiquem sabendo que nenhum deles cai na armadilha sem o conhecimento do Pai. Até os cabelos da cabeça de vocês estão contados. Por isso não tenham medo: vocês valem muito mais do que os passarinhos. Fiquem sabendo que todo aquele que me confessar diante dos homens eu também o confessarei diante de meu Pai que está no céu. E todo aquele que me negar diante dos homens eu também o negarei diante de meu Pai que está no céu». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e dá terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, não custa professar fé que nada tenha a ver com os problemas do mundo. Difícil é fazer da fé instrumento de análise dos problemas, para iluminá-los e resolvê-los nos caminhos da justiça. Peçamos a Deus que nos dê força:

L1. Para que nós, cristãos, não cooperemos com estruturas sociais que crucificam nosso irmão, torturando-o com a fome, a miséria e a falta de chances na vida, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, dentro da comunidade cristã, nenhum de nós caia no pecado feio de delação, entregando o irmão através da calúnia e do desrespeito por suas opiniões, rezemos ao Senhor.

L3. Para que esta eucaristia nos dê consciência e força de confessarmos os valores evangélicos da justiça, não só com palavras mas também com posições que tomamos diante dos problemas, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, no meio de nós que nos chamamos irmãos, não impere a luta de feras da concorrência, mas cooperação fraterna e amizade que nos tornam alegres, rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ajudai a confessar-vos diante dos homens; ajudai que nossa confissão não seja só de palavras, mas se transforme em firme tomada de posição a favor dos oprimidos e contra os prepotentes deste mundo, que produzem as situações de opressão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebraremos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, acolhei nossas ofertas e o presente sacrifício, com o qual queremos louvar-vos e reconciliar-nos com nossos irmãos; a força interior de vossa palavra espante as trevas de nosso coração, de forma que nos coloquemos à disposição de vosso Espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente.
Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça:

serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiam a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, esclarecidos pelo ensinamento de Cristo, alimentados na fé pela refeição eucarística, motivados na caridade pelo encontro com nossos irmãos, vos pedimos: pelo crescimento da consciência cristã, vosso povo se aproxime cada vez mais da libertação evangélica e chegue àquele Reino de justiça e amor, que acabamos de celebrar na esperança. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Tempos atrás, houve um vazio em uma indústria química da Itália e o veneno se espalhou na atmosfera, penetrando tudo. Uma das consequências: o pessoal da região começou a contrair doenças que os corroiam por dentro e por fora. Assim é o medo. Ele também, como veneno, se espalha na atmosfera social, a gente o respira e o contrai como doença que corriu por dentro e por fora. Os sintomas são a bajulação institucionalizada e sem pudor, a falta de participação na vida da comunidade, a omissão diante dos problemas da justiça, sem falar na síndrome de Judas: espionagem, delação e deduzismo. Seria imaginação ou você nota que o ambiente de sua comunidade está também permeado pelo veneno do medo? Jesus disse hoje alguma coisa muito séria sobre isso: "Não temam aqueles que podem matar o corpo mas não podem matar a alma... Não temam, pois até os cabelos das cabeças de vocês estão contados e nenhum deles cai, sem que o Pai do céu tome conhecimento e dê permissão... Quem me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante de meu Pai que está no céu".

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

IMAGEM DO «MISTER DEZ-POR-CENTO»

1. Mister Dez-por-Cento? O leitor pára sobressaltado, pensando que vem coisa. A expressão circulou tempos atrás, quando se atribuía a determinado personagem de proa e prol a participação subterrânea de 10% em todos os negócios de sua pasta. Não estarei mexendo em casa de maribondo? Ou ainda correndo o risco de entrar definitivamente pelo cano, uma vez que ainda não se admite, como esponja apagando o passado, a famosa anistia ampla, total e recíproca? Não tremas, leitor. Nossa caso edifica.

2. Bem outros são os 10% de nossa imagem. Longe de anunciar corrupção de alto nível, apresenta apenas um cidadão germânico, da região do Reno, que pertence à grande maioria silenciosa. É comerciante. E na ânsia de fazer bem, oferece 10% de seus lucros para os povos do Terceiro Mundo, desde que fique sempre no anonimato e que apareçam mais trinta outros benfeiteiros, também de 10%, também anônimos, também sensíveis aos problemas dos países subdesenvolvidos. Será que aparecem?

3. Aparecem, sim. Há oito anos que a campanha surte efeito. Na imprensa e na boca do povo o benfeitor anônimo foi batizado de «Mister Dez-por-Cento». Há oito anos que «Mister Dez-por-Cento» e seus colegas, em pleno anonimato, fazem o bem sem saber a quem, a humildes e anônimos irmãos do Terceiro Mundo, zéssasilva, zefasmariasdaconceição, anônimos no seu vegetar de marginais, esperando integração. Esta virá. Longe, o irmão «Mister Dez-por-Cento» pensa em vocês. Longe da vista, perto do coração. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5 / Terça-feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Mt 7,6.12-14 / Quarta-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3; Mt 7,15-20 / Quinta-feira: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 / Sexta-feira: 2Rs 25,1-12; Mt 8,1-4 / Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19; Mt 8,5-17 / Domingo: 2Rs 4,8-11.14-16a; Rm 6,3-4.8-11; Mt 10,37-42.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

IGREJA BRASILEIRA: LABILIDADE

A Folha: Da sua experiência com "bispos" e "padres" da Igreja Brasileira e seus derivados o senhor poderia citar alguns casos para os nossos leitores?

D. Adriano: Uma primeira experiência é esta: esses "bispos" e "padres" apresentam-se como membros ora de uma Igreja Católica Apostólica Brasileira, ora de uma Igreja Católica Independente, ora de uma Igreja Ortodoxa Brasileira, ora de uma Ordem de Santo André, ora de uma Congregação de Cristo Sumo e Eterno Sacerdote, ora de uma Congregação de São José, etc., etc. Todas estas entidades são autônomas e mesmo adversárias. Aí está uma primeira dificuldade: é difícil e mesmo impossível identificar quem é quem. Porque o "bispo" que hoje se diz da Igreja Brasileira, amanhã pertence à Igreja Independente, depois de amanhã está na Ordem de Santo André, etc. Nunca podemos ter dados sólidos.

Uma outra experiência: a labilidade destes "bispos" e "padres". Hoje estão aqui, amanhã ali. Uns poucos ficam. A maioria gira constantemente sempre em função de um sacramentalismo imediato e rendoso. Em geral ocupam somente as áreas vazias nas quais por motivos diversos a Igreja Católica não se faz presente. Devastam a área e emigram. De fato a melhor solução para o problema será uma pastoral dinâmica e intensa, com a participação e o engajamento de leigos locais.

A Folha: O senhor poderia contar alguns casos concretos que ilustram suas entrevistas anteriores?

D. Adriano: Quando cheguei a Nova Iguaçu havia no bairro de Moquetá um grupo que se intitulava "Congregação de Jesus Sumo e Eterno Sacerdote". O "bispo" fundador se desligara da Igreja Brasileira, na qual (dizia) tinha sido "ordenado" e fundou sua Congregação, pretensamente para realizar a união da Igreja Brasileira com a Igreja Católica. D. Honorato Piazera, que me precedeu

como bispo de Nova Iguaçu, deu apoio a essa intenção. Quando cheguei, aceitei continuar o esforço. Mas em breve mostrou-se que o "bispo" fundador não tinha a menor seriedade e boa-fé. Sem formação nenhuma, sem respeito aos valores cristãos, sem autoridade moral no bairro onde tinha sua "sé episcopal" acabou por sair apressadamente da cidade. E foi continuar em lugares diversos suas aventuras e desmandos. Para ferir a Igreja Católica, tentou ordenar "padres" e "bispos" sem critério nenhum. Queria colocar um "bispo" da Congregação dele em cada cidade do Brasil. E não hesitava ordenar "padres" adolescentes de 16 e 17 anos. Tais desmandos nada têm que ver com fé e com Igreja. Seria o maior contra-senso admitir-se que "fórmulas" mágicas possam humilhar tanto a Igreja de Jesus Cristo. — O que tem acontecido de meu conhecimento direto ou indireto, daria um volume alentado.

A Folha: É verdade que estes "bispos" e "padres" procuram apoio de militares para se manterem?

D. Adriano: Estes "padres" e "bispos" têm sua tática. Em regra geral procuram fundar um orfanato. Com órfãos conseguem recursos financeiros mais facilmente. Procuram também através da idéia do orfanato conquistar apoio de autoridades e de militares. Em alguns casos me ameaçaram com a autoridade do "General Fulano", do "Coronel Beltrano", etc. Um "bispo" mostrou-me fotografias de sua elevação a "monsenhor mitrado", ladeado de militares. Outro ameaçou destruir uma capela que queria ocupar de qualquer maneira sem meu consentimento, ameaçando que ia pedir ao "General Fulano" para mandar um tanque derrubar a capela. Certamente enganam os militares. Às vezes desistem em alguns deles sentimentos nacionalistas ou os convencem de que a Igreja Católica é subversiva. No entanto o apoio de militares é isolado.

LITURGIA & VIDA

UM ASSUNTO IMPORTANTE?

Assunto importante para a Igreja e para cada um de nós, em nosso penoso esforço de conscientização, de libertação, de construção do Reino do Pai — o leitor sabe qual é? É a Liturgia, sobretudo o seu ponto mais alto: a Santa Missa. Nós temos uma grande missão no mundo e nesta comunidade concreta onde o amor do Pai nos colocou para sermos (ai de nós!) fermento na massa. Esta missão Jesus Cristo a resume dizendo: Vocês são o sal da terra, vocês são a luz do mundo (cf. Mt 5,13-16). Jesus Cristo, que é a luz (cf. Jo 8,12)

nos ilumina, nos liberta, para que por nossa vez possamos iluminar os nossos irmãos.

Da Liturgia, como testemunho e expressão da fé da Igreja, tiramos a coragem, a força, a luz para o exercício de nosso cristianismo na vida de cada dia. Toda a Liturgia está centrada em Jesus Cristo, em sentido pleno e absoluto único sacerdote da Igreja, único medianeiro entre Deus e os homens famintos de felicidade.

Aonde queremos chegar? Esperem o próximo número.